

## **HISTORIA DA FILOSOFIA MODERNA I**

**1º Semestre de 2021**

**Destinada: alunos do curso de Filosofia**

**Disciplina Obrigatória**

**Código: FLF0238**

**Pré-requisito: FLF0113 e FLF0114**

**Prof. Homero Santiago**

**Carga horária: 120h**

**Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)**

**Número máximo de alunos por turma: 90**

## **ESPINOSA E A INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS**

### **I – Objetivos**

Ao contrário do que possa parecer, ler a Bíblia quase nunca é um ato inocente. Espinosa o sabia muito bem, e daí o *Tratado teológico-político* (TTP, 1670), no intuito de empreender uma leitura do texto (em particular do Antigo Testamento), propor um método interpretativo novo. Os pressupostos e as implicações deste método, longe de qualquer inocência, conectam-se a elementos fundamentais da filosofia espinosana e a mobilizam num combate contra a “imagem de Deus” e, por extensão, os maléficos efeitos cognitivos e políticos da superstição teológica. Tendo isso em conta, os objetivos do curso são dois: 1) a discussão das relações entre a nova filosofia seiscentista e o texto bíblico (com especial atenção à obra de Luís Meyer, *A filosofia intérprete das Sagradas Escrituras*, 1666); 2) uma introdução ao espinosismo por meio do estudo aprofundado do capítulo VII do TTP.

### **II – Conteúdo**

- 1) Por que reler as Escrituras? Por que escrever o TTP?
- 2) Uma questão de poder: o teólogo como inimigo primordial.
- 3) Bacon, Galileu, Descartes em face da Bíblia.
- 4) Cartesianismo e interpretação das Escrituras: o projeto radical de Luís Meyer.
- 5) Interpretação da natureza e interpretação das Escrituras.
- 6) Do método geométrico à interpretação das Escrituras.



- 7) Espinosa e a comunidade judaica de Amsterdã.
- 8) O problema da língua hebraica
- 9) A tradição judaica de interpretação das Escrituras: contra Maimônides.
- 10) O *TTP* e a obra espinosana.

### III – Métodos utilizados

Aulas expositivas, análise e discussão de textos.

### IV – Atividades discentes

Leitura, análise e discussão de textos.

### V – Critérios de avaliação

Dissertação.

### VI – Bibliografia

#### Edições do *TTP*

*Tractatus theologico-politicus*. Em: *Opera*. Ed. Carl Gebhardt. Heidelberg, Carl Winters  
Universitætbuchhandlung, 1972, vol. III.

*Traité théologico-politique*. *Œuvres III*. Trad. Jacqueline Lagrée e Pierre-François  
Moreau. Paris, PUF, 2012.

*Tratado teológico-político*. Trad. Diogo Pires Aurélio. Ed. port.: Lisboa, Imprensa  
Nacional-Casa da Moeda, 2004; ed. bras.: São Paulo, Martins, 2003.

*Tratado teológico-político*. Trad. J. Guinsburg e Newton Cunha. *Obra Completa*, vol. III.  
São Paulo, Perspectiva, 2014.

#### Outras obras de Espinosa

*Breve tratado*. Trad. Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso e Luís César Guimarães Oliva. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

*Correspondência entre Espinosa e Oldenburg*. Trad. Samuel Thimounier. Belo Horizonte, Autêntica, 2021.

*Ética*. Trad. Grupo de Estudos Espinosanos. São Paulo, Edusp, 2015.

*Obras completas*. Org. J. Guinsburg, Newton Cunha e Roberto Romano. São Paulo, Perspectiva, 2014, 4 vol.

*Princípios da filosofia cartesiana e Pensamentos metafísicos*. Trad. Homero Santiago e Luís César Guimarães Oliva. Belo Horizonte, Autêntica, 2015.

*Tratado da emenda do intelecto*. Trad. Cristiano Novaes de Rezende. Campinas, Edunicamp, 2015.

*Tratado político*. Trad. Diogo Pires Aurélio. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2015.

### **Obra de introdução ao espinosismo**

BARTUSCHAT, Wolfgang. *Espinosa. Introdução*. Porto Alegre, Artmed, 2010.

CHAUI, Marilena. *Espinosa. Uma filosofia da liberdade*. São Paulo, Moderna, 2006.

DELBOS, Victor. *O espinosismo*. São Paulo, Discurso, 2002.

DELEUZE, Gilles. *Espinosa, filosofia prática*. São Paulo, Escuta, 2002.

GARRETT, Don (org.). *Spinoza*. Aparecida/SP, Ideias & Letras, 2011.

RAMOND, Charles. *Vocabulário de Espinosa*. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.

SCALA, André. *Espinosa*. São Paulo, Estação Liberdade, 2003.

### **Outros textos**

ARMOGATHE, Jean-Robert. *La nature du monde. Science nouvelle et exégèse au XVIIe siècle*. Paris, PUF, 2007.

\_\_\_\_ (org.). *Le Grand siècle et la Bible*. Paris, Beauschene, 1989 [interessam particularmente os cap. 3, 7, 17].

- AURELIO, Diogo Pires. “Introdução ao TTP”. O texto está em sua tradução e, revisado, em: *O mais natural dos regimes. Espinosa e a democracia*. Lisboa, Círculo de Leitores, 2014.
- AUWERS, Jean-Marie. “L’interprétation de la Bible chez Spinoza. Ses présupposés philosophiques”. *Revue théologique de Louvain*, vol. 21, fasc. 2, 1990.
- BORDOLI, Roberto. *Ragione e Scrittura tra Descartes e Spinoza, Saggio sulla “Philosophia S. Scripturæ Interpres” di Lodewijk Meyer e sulla sua recezione*. Milão, Franco Angeli, 1997.
- CHAGAS, José Soares das. *Ética e interpretatio em Spinoza: a emendatio do discurso supersticioso*. Fortaleza, EdUECE, 2013.
- \_\_\_\_\_. “Imanência e a ‘arte’ de interpretar em Spinoza”. *Revista de Filosofia Aurora*, vol. 32, nº 56, 2020.
- CHAUÍ, Marilena. “Notas preliminares para uma comparação entre Maimônides e Espinosa”. *Cadernos espinosanos*, nº 33, 2015.
- \_\_\_\_\_. “Política e profecia”. Em: *Política em Espinosa*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- FORTE, Juan Manuel. “Historia y filosofía en la hermenéutica bíblica de Spinoza”. *Anales del Seminario de Historia de la Filosofía*, nº 25, 2008.
- GUINSBURG, J. (org.). *Do estudo e da oração. Súmula do pensamento judeu*. São Paulo, Perspectiva, 1968.
- KOLAKOWSKI, Leszek. *Chrétiens sans Église. La conscience religieuse et le lien confessionnel au XVII<sup>e</sup> siècle*. Paris, Gallimard, 1969.
- MECHOULAN, Henri. “O herem em Amsterdã e a “excomunhão’ de Espinosa”. *Revista Conatus*, nº 14, 2013.
- MEYER, Luís. *Philosophia S. Scripturæ interpres*, 1666. Trad. franc.: *La philosophie interprète de l’Écriture sainte*, Paris, Intertextes, 1988; trad. ing.: *Philosophy as the interpreter of Holy Scripture*, Milwaukee (EUA), Marquette University Press, 2005.

- MOREAU, Pierre-François. “Louis Meyer et l’Interpres”. *Revue des sciences philosophiques et théologiques*, vol. 76, nº 1, 1992.
- \_\_\_\_\_. “Os princípios da leitura das Sagradas Escrituras no *Tratado teológico-político*”. *Cadernos espinosanos*, nº 4, 1998.
- MUHANA, Adma. *Uriel da Costa e a nação portuguesa. Edição diplomática e estudo do “Exame das tradições farisaicas”*. São Paulo, Humanitas, 2016.
- NADLER, Steven. *Um livro forjado no inferno. O tratado escandaloso de Espinosa e o nascimento da era secular*. São Paulo, Três Estrelas, 2013.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur R. do. “Sobre uma frase de Galileu”. Em: *De Tomás de Aquino a Galileu*. Campinas, IFCH-Unicamp, 1995.
- POPKIN, Richard H. “Spinoza e os estudos bíblicos”. Em: Don Garret (org.). *Spinoza*. Aparecida, Ideias & Letras, 2011.
- PREUS, Samuel J. *Spinoza and the irrelevance of Biblical authority*. Cambridge U.P., 2001.
- REVAH, Israel Salvator. *Spinoza et le Dr. Juan de Prado*. Paris & Haia, Mouton & Cº, 1959.
- ROSSI, Paolo. “Bacon e a Bíblia”. Em: *A ciência e a filosofia dos modernos*. São Paulo, Edunesp, 1992.
- STRAUSS, Leo. “Como estudar o *Tratado teológico-político* de Espinosa”. Em: *Perseguição e a arte de escrever*. São Paulo, É Realizações, 2015.
- YOVEL, Yirmiyahu. *Espinosa e outros hereges*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.
- ZAC, Sylvain. *Spinoza et l’interprétation de l’Écriture*. Paris, PUF, 1965.